

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS

PARECER JURÍDICO

Interessado: D G DE OLIVEIRA CONSTRUÇÕES LTDA.

Assunto: Alteração Contratual.

Direito Administrativo. Contrato Administrativo. Alteração contratual. Alteração de Prazo. Possibilidade.

1 - RELATÓRIO

Trata-se de requerimento formulado pela empresa D G DE OLIVEIRA CONSTRUÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ sob o nº 07.127.454/0001-77, quanto à prorrogação do **Contrato nº 20210185**, oriundo da Tomada de Preços nº 2/2021-004, cujo objeto consiste na **contratação de empresa de engenharia para reforma e ampliação da quadra poliesportiva**, no valor de R\$ 918.997,02 (novecentos e dezoito mil, novecentos e noventa e sete reais e dois centavos), com prazo de vigência entre 21/06/2021 a 31/12/2021.

O contrato recebeu termos aditivos de prazo, sendo o último com data final em 30/01/2023. Entretanto, a requerente fundamenta seu pedido de prorrogação de prazo em mais 04 (quatro) meses, em virtude de imprevistos advindos de fatores climáticos e acréscimos de serviços.

O setor de engenharia emitiu parecer técnico de nº 02/2023, sendo favorável ao aditivo solicitado.

É o relatório.

2) FUNDAMENTAÇÃO JURÍDICA

Os contratos administrativos são aqueles firmados entre a administração pública e particulares, cujo objeto consiste na aquisição de materiais, na prestação

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS

de serviços ou na realização de obras, sendo regidos pelas disposições insculpidas na Lei de Licitações – Lei Nº 8.666/93.

Os instrumentos contratuais firmados com o Poder Público se diferenciam daqueles de natureza eminentemente privada, uma vez que se submetem a regras peculiares na sua formalização e execução, visto que estão diretamente vinculados à preservação do interesse público. Tais disposições excepcionais aplicáveis aos contratos administrativos são as denominadas **cláusulas exorbitantes**.

Essa diferenciação não advém de uma superioridade da Administração em face do contratado, mas tão somente da natureza de curadora que aquela tem em relação aos interesses da sociedade em geral. Advém, portanto, da supremacia do interesse público em face do particular e sua consequente indisponibilidade.

Dentre as prerrogativas estabelecidas pelo regime jurídico público, tem-se a possibilidade de alteração unilateral do contrato com o intuito de adequá-lo às finalidades de interesse público, salvaguardando-se os direitos do particular contratado, nos moldes do art. 58, I da Lei nº 8.666/93:

Art. 58. O regime jurídico dos contratos administrativos instituído por esta Lei confere à Administração, em relação a eles, a prerrogativa de:

I - modificá-los, unilateralmente, para melhor adequação às finalidades de interesse público, respeitados os direitos do contratado;

Nesse sentido, a proteção aos direitos do contratado apresenta dois parâmetros de aplicabilidade: o equilíbrio econômico-financeiro e os limites de acréscimo e supressão do objeto, fixados em lei.

Outro ponto a se destacar – e que efetivamente interessa para a situação aqui apreciada – é de que essa *mutabilidade* contratual não alcança, todavia, a natureza do objeto contratado.

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS

Portanto, o interesse público primário é tanto o fundamento da mutabilidade contratual quanto o seu limite. Em outras palavras: não pode o interesse público subsidiar alteração contratual que modifique o próprio objeto contratado – o limite dessa mutabilidade é a consecução do objeto contratado de maneira célere, econômica e efetiva.

No presente caso, a alteração proposta se restringe à prorrogação do prazo para a execução, e consequente finalização, do serviço contratado. A disposição legal referente é a constante no art. 57, §1º, Lei Nº 8.666/1993, que assim nos diz:

Art. 57. A duração dos contratos regidos por esta Lei ficará adstrita à vigência dos respectivos créditos orçamentários, exceto quanto aos relativos:

(...)

§ 1º Os prazos de início de etapas de execução, de conclusão e de entrega admitem prorrogação, mantidas as demais cláusulas do contrato e assegurada a manutenção de seu equilíbrio econômico-financeiro, desde que ocorra algum dos seguintes motivos, devidamente autuados em processo:

I - alteração do projeto ou especificações, pela Administração;

II - **superveniência de fato excepcional ou imprevisível**, estranho à vontade das partes, que **altere fundamentalmente as condições de execução do contrato**;

III - interrupção da execução do contrato ou diminuição do ritmo de trabalho por ordem e no interesse da Administração;

IV - aumento das quantidades inicialmente previstas no contrato, nos limites permitidos por esta Lei;

V - impedimento de execução do contrato por fato ou ato de terceiro reconhecido pela Administração em documento contemporâneo à sua ocorrência;

VI - omissão ou atraso de providências a cargo da Administração, inclusive quanto aos pagamentos previstos de que resulte, diretamente, impedimento ou retardamento na execução do contrato, sem prejuízo das sanções legais aplicáveis aos responsáveis.

Facilmente detectável que – pelas circunstâncias narradas no pedido da contratada - e ratificadas pelo Parecer do Setor de Engenharia da Prefeitura Municipal – o caso concreto se amolda à previsão do art. 57, §1º, II da Lei Nº 8.666/1993, dado que a execução de acréscimo de serviços e fatores climáticos, impactam diretamente no prazo de conclusão da construção.

ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS

Desse modo, verifica-se que o pedido é moderado e razoável, concluindo-se que não subsiste culpa ou responsabilidade da contratada em relação ao alargamento do período de execução do objeto contratual.

Ressalta-se, em caráter complementar, que o prazo estabelecido no parecer técnico, também se reveste de razoabilidade, considerando que se trata de serviço de relevante complexidade, de modo que o interesse público deve ser resguardado, em conjunto com o equilíbrio sinalagmático contratual (principalmente, conforme já repisado, por não constar, pela documentação analisada, nenhum indício de desídia por parte da contratada para o atraso na execução da obra).

Diante de todo o exposto, **OPINA-SE pelo deferimento do pedido de prorrogação, em 04 (quatro) meses, para conclusão da reforma e ampliação da quadra poliesportiva**, objeto do **Contrato nº 20210185** – firmado entre a Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Tocantins/PA e a empresa D G DE OLIVEIRA CONSTRUÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 07.127.454/0001-77, com fundamento no art. 57, §1º, II da Lei no 8.666/1993.

3 - CONCLUSÃO

Diante de todo o exposto, **OPINA-SE pelo deferimento do pedido de prorrogação em 04 (quatro) meses para conclusão da reforma e ampliação da quadra poliesportiva**, objeto do **Contrato nº 20210185** – firmado entre a Prefeitura Municipal de Bom Jesus do Tocantins/PA e a empresa D G DE OLIVEIRA CONSTRUÇÕES LTDA, inscrita no CNPJ (MF) sob o nº 07.127.454/0001-77, com fundamento no art. 57, §1º, II da Lei no 8.666/1993.

Finalmente, ressalte-se que os critérios e a análise de mérito (oportunidade e conveniência do pedido) competem, tecnicamente, ao solicitante, bem como a verificação das dotações orçamentárias e a especificidade/cumulação do objeto



ESTADO DO PARÁ
PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM JESUS DO TOCANTINS

do certame, pelo que o presente opinativo abrange, exclusivamente, os contornos jurídicos formais do procedimento em apreço.

É o parecer. S.M.J.

Bom Jesus do Tocantins/PA, 20 de janeiro de 2023.

DENIZE WILL BOHRY VASCONCELOS
OAB/PA 17.282